

Pasto irrigado no semiárido

Em artigo anterior, nesta coluna (AgroValor_76, junho), abordei algumas soluções tecnológicas desenvolvidas pela Embrapa para o semiárido brasileiro em situação de seca prolongada, como a que ocorre no presente ano. Nessa atual condição climática, a pecuária leiteira, atividade dependente da produção agrícola de grãos e de pasto volumoso, também sofre graves consequências, com impactos significativos na redução da oferta de leite para as indústrias de laticínios.

Para a pecuária leiteira do semiárido, o grande desafio é produzir leite com competitividade durante todo o ano, independente das condições climáticas. Isso só é possível com a utilização de irrigação para a produção de pastagem de qualidade para o gado. Baseada nesse princípio, a Secretaria da Agricultura Irrigada do Ceará (SEAGRI) (extinta em 2004/05), concebeu e implantou o projeto Pasto Verde, no qual, mais de 1.400 pequenos pecuaristas, em cinco anos, aderiram à produção de pastagem irrigada, para pastejo rotacionado, resultando em melhoria da produção, da produtividade e da qualidade do leite produzido.

Adepto do projeto Pasto Verde, Luís Girão, da Fazenda Flor da Serra, no Perímetro Irrigado do Jaguaribe, em Apodi (CE), inspirado na experiência do estado do Arizona (EUA), que produz alfafa irrigada para silagem, investiu na ampliação e melhoria do seu sistema de produção de pastagem irrigada rotacionada e introduziu na alimentação de seus animais, além de ração

como complemento, a ensilagem de milho irrigado. Nesse modelo de produção, a Flor da Serra produz por dia 6 mil litros de leite por cada 50 hectares irrigados com pivô central, ou 120 l/ha/dia, a um custo médio de R\$ 0,50/litro.

No mesmo perímetro irrigado, a Volumais, empresa da Agropecuária Milk Solution, está produzindo a forragem de milho irrigada em cerca de 500 ha, e comercializando-a no Ceará (65% do total), Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, atendendo a mais de 2 mil pecuaristas. A empresa projeta a expansão da área

Para a pecuária leiteira, o grande desafio é produzir leite com competitividade durante todo o ano

plantada para 5 mil ha até janeiro de 2013, quando prevê colher 250 mil toneladas.

Nesse contexto, disponibilizam dois novos negócios: a produção de leite em pasto irrigado e rotacionado e a produção de forragem de milho irrigada. Essa realidade mostra que a expansão da produção de forragem irrigada no semiárido se apresenta como uma necessidade para garantir a competitividade do agronegócio de leite do Nordeste. Seus representantes propõem a utilização imediata de áreas ociosas dos perímetros irrigados do Nordeste para essa finalidade.